



Os Professores e as Redes Sociais –

É possível utilizar o Facebook para além do “curtir”?

Maria Margarete Canabarro – PPGIE/UFRGS – margacanabarro@gmail.com
Lourenço de Oliveira Basso – NIEE/UFRGS – l.oliveirabasso@gmail.com

Resumo: Com a popularização da internet e das tecnologias digitais, a aprendizagem se democratizou, rompendo barreiras geográficas e sociais. A velocidade em que as informações são atualizadas nos dias de hoje possibilita uma interação maior entre pessoas que antigamente sequer manteriam contato. A escola como principal espaço de ensino e aprendizagem vem sendo influenciada por todas essas transformações. Professores e alunos estão buscando e encontrando formas alternativas de incorporar essas tecnologias, que já fazem parte do cotidiano de suas vidas pessoais, nos espaços escolares. As redes sociais na internet constituem espaços de aprendizagem onde laços são construídos entre pessoas que possuem interesses em comum. Tendo como ponto de partida esses aspectos, o presente estudo busca analisar o comportamento de um grupo de professores na rede social Facebook e também a possibilidade de utilizar-se dela para partilhar projetos pedagógicos. Para responder a estas dúvidas, um questionário contendo questões abertas e fechadas foi enviado a um grupo de 300 professores via Facebook, sendo que 113 destes responderam. A partir das respostas recebidas pode-se afirmar que existem projetos pedagógicos sendo compartilhados através do Facebook, contudo esta interação entre professores e alunos está acontecendo lentamente.

Palavras-chaves: Facebook; interação, redes sociais.

Teachers and the Social Networks:

Is it possible to use the Facebook beyond the “like” option?

Abstract: With the popularization of the Internet and digital technologies, learning is democratized, breaking geographical barriers and social. The speed at which information is updated today enables greater interaction between people who once even maintain contact. The school as the main space for teaching and learning has been influenced by all these transformations. Teachers and students are seeking and finding alternative ways to incorporate these technologies, which are already part of their daily personal lives, in school spaces. The social networking sites are places of learning where ties are built between people who have common interests. Taking as starting point these aspects, this study analyzes the behavior of a group of teachers in the Facebook and also the possibility to use it in order to share educational projects. To answer these questions, a questionnaire with open and closed questions was sent to a group of 300 teachers via Facebook, with 113 of these responded. From the responses received can be stated that there are pedagogical projects being shared through Facebook, however this interaction between teachers and students is slowly happening.

Keywords: Facebook; interaction, social networks.

1. Introdução

É considerável o número de professores que construíram um perfil em redes sociais na internet (RSI) atualmente, seja por modismo ou com objetivo de encontrar um novo canal de comunicação. O fato é que eles desejam inserirem-se no Facebook para socializar suas ideias e gostos, publicar suas experiências e opiniões para seus grupos de amigos, familiares, colegas de trabalho, enfim, para quem tenha interesses e objetivos em comum. Na medida em que houve um crescimento da comunicação via RSI, professores também estão buscando e aprendendo a usar esse recurso a seu favor e também a favor da sua aprendizagem.

Ao observar professores no Facebook, constata-se que os colegas ainda fazem uso desta poderosa ferramenta de maneira muito superficial. Acredita-se que é possível utilizar a rede social para além do “curtir”, mais pedagogicamente e até politicamente. As RSI podem trazer incrementos consideráveis à vida profissional e pessoal dos professores se estes conseguirem transcender a barreira de trocar figurinhas e mensagens “meigas” pela rede. Para isso se faz necessário utilizar as redes sociais de forma a compartilhar experiências mais profundas com outros professores, amigos, alunos e até contatos desconhecidos se for o caso.

Existem experiências de uso de RSI em cursos de graduação e pós-graduação, inclusive de formação de professores, que estão trazendo resultados significativos para a aprendizagem destes grupos. O professor João Mattar (2012) afirma em seu blog ter brincado com a rede social como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) com seus alunos na disciplina Informática Aplicada na Universidade Anhembi Morumbi, e que os mesmos, em sua maioria, acreditam que o Facebook é mais útil para o seu aprendizado do que o AVA oficial da universidade.

Diante deste contexto, optou-se por investigar o comportamento de professores, quais seus interesses, motivações e também a possibilidade de uso de RSI para compartilhar projetos pedagógicos. A partir destas indagações, propôs-se a aplicação de um questionário como instrumento de pesquisa, contendo questões abertas e fechadas, junto a um grupo de professores. Partindo-se do pressuposto que aprendemos na troca e interação com o outro e com o mundo, busca-se neste estudo entender como os professores usuários do Facebook percebem a possibilidade de utilizarem-se da rede social para enriquecer e qualificar as interações com seus pares e também com seus alunos.

Aprendemos quando interagimos com os outros e com o mundo, e depois, quando interiorizamos, quando nos voltamos para dentro, fazendo nossa própria síntese, nosso reencontro do mundo exterior com a nossa reelaboração pessoal (Moran, 2009, p. 23).

A seguir, será apresentado o conceito de rede social, seguido de uma discussão de como os professores estão percebendo e utilizando as ferramentas da rede social em favor da sua própria formação e da aprendizagem de seus alunos, e finalizando, um histórico da rede social Facebook. Na seção seguinte serão explicitados a metodologia de pesquisa e os sujeitos pesquisados. Posteriormente, será realizada uma análise dos dados obtidos a partir do questionário de pesquisa será apresentada. Por fim, serão apresentadas algumas reflexões acerca dos dados recebidos sobre a apropriação dos professores quanto ao uso pedagógico do Facebook.

2. Redes sociais

O homem é um ser social por natureza e, por conseguinte, as redes sociais existem desde o início da humanidade. Nossa primeira experiência com rede social é a

família, em seguida os vizinhos da comunidade, os amigos da escola, os moradores do bairro e da cidade e os colegas de trabalho.

Com o advento da internet as redes sociais se ampliaram de maneira intercontinental. Não existem mais limites para buscarmos relacionamentos de qualquer natureza, sejam profissionais ou pessoais; hoje tudo é possível e ao alcance de um clique pode-se realizar o cadastro em uma das inúmeras redes sociais disponíveis na web. As várias ferramentas disponíveis atualmente mudaram o modo de nos comunicarmos. A amplitude de dados que são compartilhados diariamente na internet oferece um enorme acesso às informações e conhecimentos que são produzidos por e para todos que têm acesso a ela.

Juliani et al (2012) afirmam que as redes sociais já evoluíram muito desde o início de suas atividades. Do jeito que as conhecemos já sofreram modificações e foram aperfeiçoadas, desde os primeiros passos com a oferta de comunicação via internet com o aplicativo MIRC em 1995, ICQ, MSN, SKYPE e, em seguida, com a chegada de fato dos primeiros sites com recursos de redes sociais, como o Orkut até ser ultrapassada em quantidade de usuários no Brasil pelo Facebook.

Com o objetivo de interligar ex-alunos de escola e faculdades americanas e canadenses, em 1995 nasceu a primeira rede social chamada Classmates, os usuários pagavam uma taxa para ter acesso ilimitado ao site. Do e-mail até a comunicação instantânea em chats e Messenger, a crescente interação entre pessoas das mais diferentes culturas não importando a distância geográfica só vem a confirmar que é da natureza do ser humano a busca por laços sociais, pela conexão com outros indivíduos ou grupos que compartilham os mesmos interesses e ideias.

O laço é a efetiva conexão entre atores que estão envolvidos nas interações. Ele é resultado, desse modo, da sedimentação das relações estabelecidas entre agentes. Laços são formas mais institucionalizadas de conexão entre atores, constituídos no tempo e através da interação social. (Recuero, 2009, p. 38)

Interações possibilitam a construção de laços sociais que permitem ao sujeito buscar em seu semelhante um sentimento de pertencimento a determinado grupo e isso é possível através de ideais e objetivos comuns. Nas RSI isso pode ser observado a partir das mensagens trocadas entre os pares. Os comentários e compartilhamentos demonstram o que cada indivíduo valoriza no outro, facilitando a troca de informações e a manutenção dos laços, ampliando assim as relações de interação.

3. O professor e as redes sociais

Professores que até pouco tempo não se arriscavam frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que chegavam às escolas, hoje se aventuram navegando, interagindo com amigos, familiares e colegas de profissão pelas mais variadas RSI, sites e blogs, enfim desbravando o ciberespaço.

Adotados por muitos professores e até escolas, os blogs ainda são os espaços virtuais mais utilizados para compartilhar conteúdos e projetos dos alunos e das turmas escolares. Desde modelos de atividades de alfabetização até vídeos sobre biologia e robótica, é possível também encontrar na web milhares de sites mantidos por professores que desejam divulgar suas produções pedagógicas, desta forma partilhando suas ideias com aqueles que possam se interessar pelos materiais ali disponíveis.

No Facebook¹ percebe-se um movimento pequeno de professores que fazem uso dessa ferramenta para fins pedagógicos, alguns montam páginas para divulgar a escola e os projetos realizados junto à comunidade escolar, formam grupos para manter contato virtual com seus alunos fora da sala de aula, enviando e recebendo trabalhos, explorando e sanando dúvidas sobre conteúdos estudados. Professores em formação continuada mantêm contato com seus colegas de graduação e pós-graduação via RSI com o objetivo de divulgar ideias, projetos e pesquisas, incentivando assim mais pessoas a se engajarem em seus grupos de estudos.

Um exemplo é o professor Mario Galvão (Olhar Digital, 2012) – que leciona no ensino médio e superior – que desde 2010 começou a explorar o uso das redes sociais em sala aula. Com o objetivo de ir além da aula tradicional e deixar o ensino mais divertido e próximo do cotidiano dos alunos, ele criou novos canais de comunicação com os estudantes, utilizando o Twitter, Facebook e LinkedIn. Mario cria uma página no Facebook para que os alunos possam compartilhar suas criações e também ver os trabalhos dos colegas, toda vez que pede um trabalho que possa ser apresentado em vídeo, foto ou qualquer outra forma de expressão artística.

Observa-se ainda que a grande maioria dos professores usuários do Facebook não exploram o potencial do site em sua totalidade. A maioria das postagens visualizadas refere-se a conteúdos de cunho pessoal, imagens divertidas, cômico, autoajuda e relacionamento afetivo.

É inegável que, para além do uso profissional e instrumental, a web hoje se constitui em um espaço de diversão e de socialização, onde pessoas encontram-se em cidades, fazendas, universidades e negócios virtuais, com seus avatares, e interagem, aprendem e se socializam (Marques et al, 2011, pág. 5).

Em pesquisa realizada por Barcelos, Passerino e Behar (2011) sobre formação de professores iniciantes de matemática percebeu-se que as RSI podem proporcionar mais autonomia aos alunos, afinal esses podem partilhar informações da mesma forma que o professor, tornando a relação mais horizontal. Ou seja, os professores aprendizes vivenciaram na prática que a construção dos conceitos pode acontecer entre os seus pares.

O Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br) coordenou e publicou uma pesquisa² sobre a disponibilidade e uso da Internet no Brasil entre outubro e dezembro de 2011. Foram entrevistados professores, alunos, diretores e coordenadores pedagógicos. Dos 1822 professores respondentes 89% afirmam ter acesso à internet em seus domicílios. Destes, 82% acessam todos ou quase todos os dias, 16% pelo menos uma vez por semana e 2% pelo menos uma vez por mês. Aproximadamente 46% dos entrevistados colocam que participam de grupos de discussão de professores na internet e 85% acessam a internet pelo celular. Da totalidade de professores entrevistados 60% afirmam não ter nenhuma dificuldade em participar de redes sociais ou sites de relacionamento, demonstrando dessa forma que estão dispostos a interagir nas RSI.

¹ O Facebook é um site de relacionamento fundado em 2004 por Mark Mark Zuckerberg e seus colegas de Harvard, que inicialmente queriam compartilhar informações tornando a experiência prazerosa para seus colegas (Kirkpatrick, 2011).

² Informação obtida em CETIC.br. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Disponível em: <http://www.cetic.br>. Acesso em: 25 out 2012.

Um estudo³ publicado em março de 2012, realizado pelo Grupo de Pesquisa Babson em colaboração com New Marketing Labs, conduzido com quase mil professores nos EUA, mostrou que mais de 80% dos docentes estão nas mídias sociais, e mais da metade destes usam esses meios em sala de aula. Verificou-se também que 59% dos professores possuem mais de uma conta nas redes sociais e quase um quarto destes apresentam quatro perfis ou mais. A atividade mais comum entre eles, tanto para uso pessoal (72%), quanto para sala de aula (46%), é assistir vídeos e ouvir podcasts.

4. Metodologia

Vivemos em mundo cada vez mais conectado através das tecnologias digitais e móveis, as quais nos oferecem novos canais de comunicação. Tomando como base o potencial das RSI, mais especificamente o Facebook, decidiu-se realizar o presente estudo, de natureza quantitativa, que busca analisar o uso que os professores fazem do Facebook, tentando entender porque a rede social ainda é utilizada de forma superficial. A partir das questões de pesquisa – É possível usar o Facebook para compartilhar projetos pedagógicos? Como isso pode ser percebido entre os professores usuários do Facebook? –, dos objetivos iniciais e do referencial teórico utilizado, partiu-se para a coleta de dados que foi realizada através da aplicação de um questionário junto a 300 professores, dos quais 113 efetivamente responderam e tiveram suas respostas analisadas.

Os sujeitos pesquisados são professores na faixa etária compreendida entre 21 a 55 anos, que possuem perfil ativo na rede social Facebook e com os quais esta pesquisadora tem contato. Os profissionais são em sua grande maioria gaúchos (há também participantes de outros estados do Brasil), possuem diferentes formações pedagógicas e atuam em níveis de ensino que abrangem desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Do total de professores investigados, 87,68% trabalham em redes municipais de ensino, 25,20% na rede estadual, 12,9% na particular e 4,3% na federal, sendo que diversos acumulam cargos em duas redes de ensino.

O questionário para o levantamento de dados foi elaborado com questões abertas e fechadas e enviado via rede social. Esta forma de coleta de dados mostrou-se viável, pois os professores que utilizam o Facebook já estão familiarizados com as ferramentas disponíveis na internet.

É importante ressaltar também que a pesquisadora se comprometeu, conforme exposto no cabeçalho do questionário, a manter o sigilo sobre os dados de identificação dos pesquisados, de forma que estes pudessem responder livremente as questões apresentadas.

Desta forma, tenta-se compreender o comportamento, as opiniões e as expectativas dos professores que utilizam o Facebook quanto ao uso da rede social para fins pedagógicos e de aprendizagem, tanto com seus alunos quanto com seus colegas de escola e profissão.

5. Resultados

Por meio da pesquisa observaram-se sinais de que o Facebook pode configurar-se em um espaço de aprendizagem e compartilhamento de práticas educacionais

³ Dados da pesquisa obtidos em Universia Brasil. Uso das mídias aumenta entre professores. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/03/27/919788/uso-das-midias-sociais-aumenta-professores.html>. Acesso em: 27 jul 2012.

cotidianas. Percebeu-se também o esforço de alguns professores em valorizar as conexões com os alunos para qualificar as relações em sala de aula, criando um vínculo mais forte para além da sala de aula, da transmissão de informações buscando a construção do conhecimento a vontade de aprender continuamente.

O acesso à rede social pelo menos uma vez ao dia por aproximadamente 80% dos entrevistados aponta a imersão deste grupo de professores neste ambiente, sendo os assuntos educacionais os mais recorrentes (93 indicações) no que tange às preferências pelo uso dos recursos “curtir” e “compartilhar” (ver Figura 1), ou seja, os que eles desejam continuar a propagar em seus perfis. Este mesmo interesse pôde ser percebido quando questionada a preferência pela realização de postagens, com 79 respostas relacionadas a temas sobre educação.

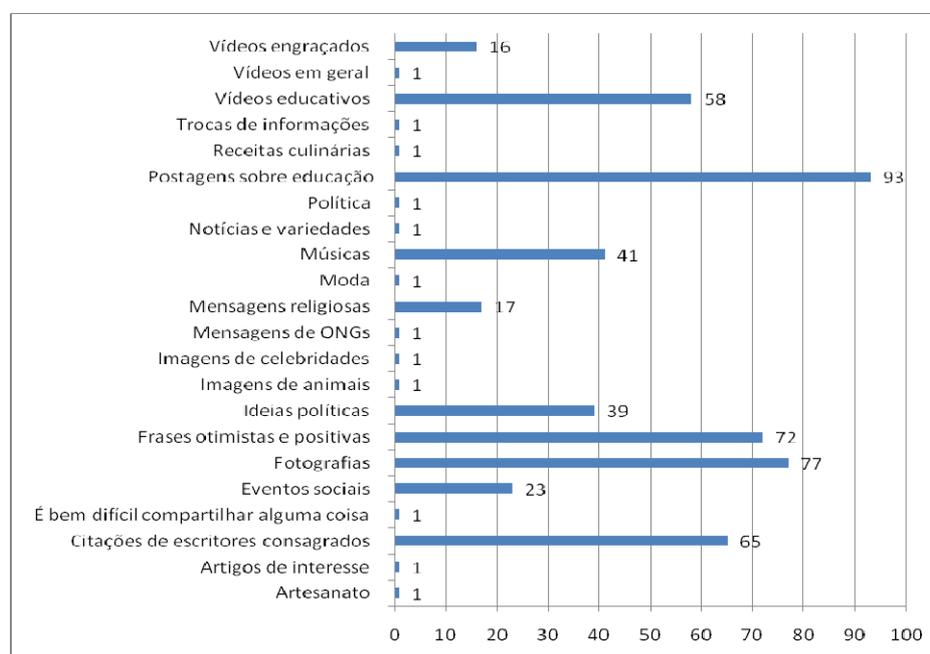


Figura 1: Quais temas você mais curte e compartilha?

Percebe-se nas colocações que os professores (66% deles) estão engajados em várias frentes e grupos de discussões no Facebook, podemos supor que boa parte do grupo de professores entrevistado está explorando os recursos e facilidades da rede social, enquanto que a outra parte ainda está caminhando a passos mais lentos. Grupos sobre educação, formação de professores e literatura foram os temas mais recorrentes em que os professores entrevistados manifestaram interesse em fazer parte no Facebook, com 95, 86 e 55 respostas, respectivamente.

Os sites com conteúdo educacional são citados por 86% dos professores quando questionados sobre de quais sites costumam compartilhar material no Facebook (figura 8), em segundo aparecem os sites culturais com 66%, seguidos de jornais com 42%, artesanato 33%, justiça e autoajuda ficam empatados em 18%. Pode-se confirmar nas declarações o interesse em partilhar e difundir assuntos relativos à profissão de educador, o viés cultural que a rede social possibilita também revela o engajamento dos respondentes em atrair ou apresentar suas ideias entre os seus contatos.

Quase todos os professores (97% dos pesquisados) afirmaram acreditar ser possível compartilhar experiências com colegas de profissão através do Facebook. Este dado é bastante significativo e nos leva a refletir sobre a possibilidade de utilizar a rede

social para o desenvolvimento profissional dos professores. As repostas mais apontadas sobre os tipos de experiências a serem compartilhadas destacaram projetos de trabalho; materiais didáticos; pesquisas e planos de aula; destacam-se ainda a possibilidade de fazer relatos de experiências e vivências em sala de aula; reflexões e discussões acerca das leis da educação; ideias, sugestões e desabafos.

Entre os pesquisados, 88% veem a possibilidade de utilizar o Facebook para realizar trabalhos acadêmicos ou estudo com colegas professores. Na opinião destes professores onde há pessoas se relacionando pode haver construção de conhecimento. Isso é possível devido à interação instantânea possibilitada pela rede social, onde cada usuário determina sua utilidade. Os professores destacaram também a estrutura similar a de um AVA, oferecendo recursos para compartilhar bibliografias, vídeos, arquivos de textos e imagens. Destacam-se ainda as possibilidades de realização de trabalhos e pesquisas em grupo; a velocidade na comunicação e resposta no bate-papo; a possibilidade de estabelecer contatos profissionais duradouros; a rede social como ferramenta dinâmica, atraente e prazerosa que viabiliza o registro de dúvidas, opiniões, experiências e conclusões.

A rapidez do feedback dos contatos, a condição de criar grupos e páginas sobre temas educacionais, profissionais e pessoais; a visibilidade dos trabalhos divulgados favorece a interdisciplinaridade e a democratização das informações e conhecimentos, foram apontadas como justificativa para utilização do Facebook como uma ferramenta de atualização constante entre colegas.

Quando questionados sobre a visualização da possibilidade de utilizar o Facebook com seus alunos, a grande maioria (70%) respondeu positivamente, conforme pode ser visto na Figura 2. No total 59 professores destacaram a possibilidade do uso para promover debates e discussões e 47 para a solução de dúvidas, 45 para a realização de projetos e 41 indicaram a possibilidade de formação de grupos de discussão, 43 assinalam a possibilidade do desenvolvimento de pesquisas e 30 a realização de atividades e exercícios, 27 visualizam a possibilidade de fazer a introdução de conteúdo novo via Facebook e os demais citam a divulgação dos projetos da escola, do calendário de trabalhos e provas, recados e lembretes rápidos, dicas de materiais e ideias.

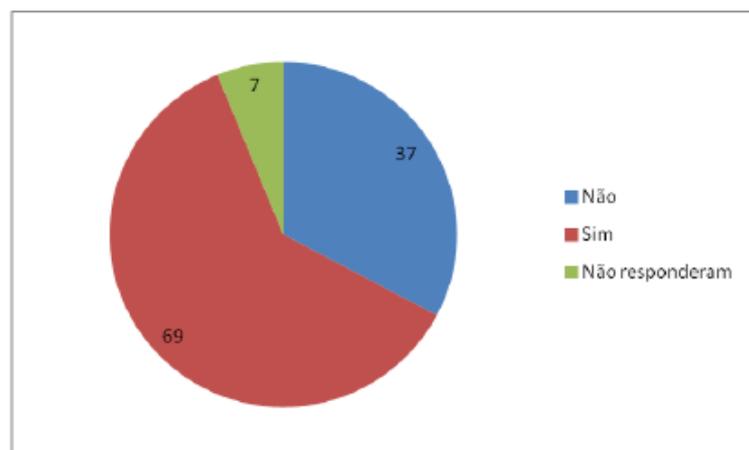


Figura 2: Você utilizaria o Facebook com seus alunos?

Mesmo com toda a boa vontade em aproveitar o entusiasmo dos alunos nas RSI, somente 20% dos professores afirmaram já ter utilizado o Facebook para alguma atividade, trabalho e/ou projeto com seus alunos.

Observou-se também que muitos dos professores afirmam ter conhecimento e perceber o potencial da RSI, que inclusive se utilizam dela para fins educacionais pessoais, já realizam trocas de experiências com colegas de trabalho e de estudo, contudo ainda não ousam realizar algum tipo de atividade ou projeto com seus alunos.

Dos professores respondentes, 91% colocam diversos motivos para a não utilização da RSI: o fato de ser um ambiente público, com políticas de uso complicadas, inclusive sobre direitos autorais; o excesso de propagandas, por isto a utilização com alunos requer uma reflexão mais aprofundada; apontam que é um espaço onde pessoas se expõem tentando se comunicar com outras e isso não colabora com o trabalho docente; colocam que trabalhar conteúdo de aula na RSI pode afastar o aluno. Ainda há os que afirmam que alunos devem ser mantidos a certa distância, ou seja, aluno é diferente de amigo, e também que acreditam que o Facebook é visto pela maior parcela da população como um meio de interação com amigos e familiares e que, além disso, serve apenas para lazer.

Muito se discute e noticia sobre a falta de privacidade na internet, do quanto as pessoas se expõem no Facebook, principalmente crianças e adolescentes mal orientados e sem supervisão da família quando conectados. Talvez esta seja uma das maiores preocupações dos professores em realizar projetos com seus alunos, principalmente daqueles que lecionam para anos iniciais.

6. Considerações parciais

O presente estudo tem a pretensão de ser um ponto de partida para conhecer o contexto atual de uso do Facebook por professores junto aos seus alunos, bem como contribuir para ampliar o conhecimento sobre a utilização das RSI na educação. Buscou-se, portanto investigar de que forma o grupo de professores pesquisado está se inserindo nas RSI, como se comportam e quais são seus interesses ao utilizar o Facebook, seja para fins pedagógicos ou de lazer, para sua aprendizagem e dos alunos ou troca de informações e experiências entre colegas professores.

Com base nos dados recebidos, aparentemente os professores pesquisados se mostram ainda um pouco inseguros em relação ao uso do Facebook com alunos, demonstrando que é necessário aprender como funcionam os mecanismos desta RSI e também de que forma os alunos desta geração se articulam nos espaços ali criados, para que, juntamente com todas estas novidades que se apresentam, possamos repensar nossas práticas de ensino, visto que as práticas de aprendizagem se transformam a cada dia.

É nítida a participação de alunos, sejam crianças, adolescentes ou adultos nas RSI. Os professores já perceberam e estão se movimentando para não ficarem alheios a este universo virtual. Embora a maioria ainda não tenha utilizado o Facebook como ferramenta para realizar atividades com os alunos, eles afirmam acreditar na potencialidade deste espaço social, principalmente porque percebem aí uma nova oportunidade para enriquecer o trabalho e interagir com os alunos na internet, não somente com pesquisas e jogos educativos, mas principalmente para compartilhar ideias, desenvolver projetos e divulgar experiências exitosas.

Este estudo revelou-se também uma provocação aos professores pesquisados. Nas respostas ao questionário de pesquisa foram deixadas mensagens bastante significativas, como por exemplo, uma professora relatando ter gostado de pensar nas variadas possibilidades de utilização do Facebook com a finalidade profissional e de aproveitar a ferramenta para uso pedagógico, pois as perguntas apresentadas a fizeram refletir sobre algumas questões que não havia cogitado. Outros citaram a importância de

estudar este tema para verificar o impacto das RSI no campo educacional. Tendo em vista que os alunos estão completamente envolvidos no uso deste recurso, é de fundamental importância que a escola saiba como fazer uso do mesmo, utilizando-se dele para contribuir na construção da aprendizagem de toda a comunidade escolar.

A análise geral das respostas obtidas com o questionário possibilitou afirmar que é possível compartilhar projetos pedagógicos através RSI. Percebe-se que isto vem acontecendo lentamente, já que ainda são poucos os professores que se mostram interessados em divulgar e partilhar seus projetos. As inferências realizadas a partir dos dados analisados mostram que é necessário pesquisar mais amplamente este tema, pois as experiências dos professores no que se refere ao uso das RSI em suas práticas pedagógicas estão se construindo aos poucos.

Referências Bibliográficas

BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L. M.; BEHAR, P. A. Redes Sociais na Internet: Ambiente Pessoal de Aprendizagem na Formação de Professores Iniciais de Matemática. In: **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 9, n. 1, 2011.

Olhar Digital. **Redes sociais nas escolas: proibir ou liberar?** Disponível em: <http://olhardigital.uol.com.br/jovem/central_de_videos/redes-sociais-nas-escolas-proibir-ou-liberar>. Acesso em: 05 ago. 2012.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J.P; SOUZA, J. A.; BETTIO, R. W. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. In: **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 3, 2012.

MARQUES, I. L.; VASCONCELOS, J. F. N.; BORTOLUZZI, V. **Espaço virtual de aprendizagem Mais Unifra: a rede social como espaço de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/198.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2012.

MATTAR, João. **Facebook em Educação**. Disponível em: <<http://joaomattar.com/blog/2012/01/17/facebook-em-educacao>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, 17^a ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2009.

GALVÃO, Mário. Redes sociais nas escolas: proibir ou liberar? Disponível em: <http://olhardigital.uol.com.br/jovem/central_de_videos/redes-sociais-nas-escolas-proibir-ou-liberar>. Acesso em: 05 ago. 2012.

UNIVERSIA BRASIL. **Uso das mídias aumenta entre professores**. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/03/27/919788/uso-das-midias-sociais-aumenta-professores.html>>. Acesso em: 27 jul. 2012

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.